

TRABALHO COLABORATIVO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA ESCOLAR E DOS PROFESSORES DE APOIO PARA O ATENDIMENTO DE ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Allana Vitoriano de Queiróz¹
Natasha Pinheiro Barbosa Toledo²

natasha.pinheiro.barbosa@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Humanas

RESUMO

A Psicologia Escolar atua no contexto educacional, promovendo o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes e contribuindo para práticas inclusivas. Nesse cenário, os professores de apoio auxiliam diretamente alunos com necessidades educacionais especiais, enquanto o psicólogo escolar atua de forma mais ampla, analisando e intervindo nas dinâmicas institucionais. Assim, ambos desempenham funções complementares para a inclusão escolar. Esta pesquisa, de natureza qualitativa e baseada na observação, analisou os desafios e estratégias no atendimento a estudantes com necessidades educacionais especiais, investigando a articulação entre psicólogos escolares e professores de apoio. Os resultados apontam dificuldades relacionadas à formação profissional, comunicação entre equipes e demanda por suporte especializado. Conclui-se que a efetivação da educação inclusiva exige trabalho colaborativo, formação contínua e articulação entre a escola e os serviços multiprofissionais do AEE.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia Escolar; Professores de apoio; Educação inclusiva; AEE.

1 INTRODUÇÃO

A Psicologia Escolar pode ser compreendida como um campo de atuação da Psicologia voltado ao contexto educacional, tendo como objetivo principal contribuir para o processo de ensino e aprendizagem, bem como para o desenvolvimento integral dos sujeitos inseridos no ambiente escolar. Nesse sentido, não se restringe ao atendimento individual de estudantes, mas envolve práticas institucionais,

¹ Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX

² Psicóloga, Especialista em Docência do Ensino Superior e Professora do Curso de Psicologia no Centro Universitário Vértice Univértix.

preventivas e coletivas, articuladas com professores, gestores e famílias, buscando aprimorar as relações e o funcionamento do sistema educacional (Fonseca, 2022).

Além do acompanhamento dos estudantes, a atuação da Psicologia Escolar também se relaciona à participação em políticas públicas educacionais, como a Lei nº 13.935/2019, que prevê a inserção de psicólogos nas redes públicas de ensino. Dessa forma, o psicólogo escolar contribui para a análise das práticas institucionais, o enfrentamento das desigualdades educacionais e a promoção de condições mais equitativas de aprendizagem (Garreto; Ribeiro, 2025).

Sob essa perspectiva, a comunicação entre o psicólogo escolar e o professor de apoio ocorre por meio de orientações, reuniões e discussões sobre as necessidades dos estudantes. O psicólogo auxilia o professor a desenvolver estratégias que favoreçam a participação e a aprendizagem do aluno, evitando práticas que gerem dependência. Dessa forma, o professor de apoio atua como mediador, incentivando a autonomia e o desenvolvimento de suas capacidades. Essa atuação colaborativa contribui para uma inclusão escolar mais efetiva e para o fortalecimento da independência do estudante (Benitez; Domeniconi, 2014).

No contexto da inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais, a atuação da Psicologia Escolar enfrenta desafios relacionados à organização do trabalho pedagógico e à articulação entre os profissionais da educação. Segundo Mendonça e Gonçalves Neto (2019), essas dificuldades impactam diretamente a efetivação de práticas inclusivas e a garantia da participação dos estudantes no ambiente escolar.

Silva *et al.*, (2026) destacam que a efetivação da educação inclusiva ainda enfrenta desafios relacionados à formação dos profissionais que atuam diretamente com estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (NEE), especialmente os professores de apoio, que muitas vezes não possuem qualificação específica em Educação Especial. Nesse cenário, o psicólogo escolar pode contribuir significativamente ao promover processos de formação continuada no contexto da própria escola, por meio de grupos de estudo, oficinas, discussões de casos e espaços de reflexão sobre práticas inclusivas. Essa atuação favorece a ampliação dos conhecimentos dos docentes acerca das necessidades dos estudantes, fortalece o

trabalho colaborativo entre os profissionais da educação e contribui para a construção de estratégias pedagógicas mais adequadas, promovendo uma cultura escolar mais inclusiva e alinhada aos princípios da educação para todos (Silva *et al.*, 2026).

Nesse contexto, a atuação multiprofissional apresenta-se como elemento fundamental para a superação dessas dificuldades, ao promover a integração entre diferentes áreas do conhecimento e favorecer a construção de estratégias pedagógicas mais eficazes. A articulação entre educação e saúde permite uma compreensão mais ampla das necessidades dos estudantes, possibilitando intervenções mais individualizadas e inclusivas. Entretanto, sua consolidação ainda depende de maior institucionalização e integração entre os setores envolvidos (Silva *et al.*, 2026).

O objetivo deste estudo é analisar os desafios e as estratégias envolvidos na atuação com estudantes com necessidades educacionais especiais, com foco na compreensão das práticas inclusivas mediadas pela Psicologia Escolar e pelos professores de apoio. Busca-se investigar a articulação entre esses profissionais no cotidiano escolar, identificando dificuldades como a falta de formação específica, a comunicação limitada entre os atores escolares e a alta demanda por suporte especializado. Além disso, pretende-se compreender de que forma as estratégias adotadas contribuem para o desenvolvimento acadêmico, social e emocional dos estudantes, bem como para o fortalecimento do trabalho colaborativo no ambiente escolar.

A partir da experiência de observação durante o estágio no Núcleo Básico II, percebeu-se a alta demanda do psicólogo escolar nas instituições de ensino e a carência de profissionais de apoio qualificados para atuação. Dessa observação emergem os interesses que fundamentam a realização deste trabalho.

Trabalhos como este são importantes por evidenciarem a atuação da Psicologia Escolar na promoção de práticas educacionais inclusivas e no apoio ao processo de ensino e aprendizagem, especialmente em articulação com professores de apoio. Essa integração fortalece o trabalho multiprofissional e contribui para uma educação mais inclusiva e eficaz. Ressalta-se ainda que a presença de profissionais

qualificados é fundamental, uma vez que impacta diretamente a qualidade das intervenções, o acompanhamento dos estudantes e o suporte oferecido aos docentes.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A atuação do psicólogo escolar ganhou maior respaldo institucional com a promulgação da Lei nº 13.935/2019, que dispõe sobre a prestação de serviços de Psicologia e Serviço Social nas redes públicas de educação básica. A legislação reconhece a importância desses profissionais na promoção do desenvolvimento integral dos estudantes, na prevenção de dificuldades escolares e na construção de ambientes educacionais mais inclusivos. Assim, o psicólogo escolar deixa de ser visto apenas como um profissional voltado ao atendimento individualizado e passa a integrar as ações coletivas da escola, contribuindo para o planejamento pedagógico, mediação de conflitos e fortalecimento das relações entre estudantes, famílias e equipe escolar (Dias, 2014).

Além disso, a implementação da Lei nº 13.935/2019 amplia as possibilidades de trabalho interdisciplinar no contexto educacional. Ao atuar em conjunto com professores, gestores e demais profissionais da educação, o psicólogo escolar pode colaborar para a identificação de barreiras à aprendizagem e para o desenvolvimento de estratégias inclusivas. Entretanto, a efetivação dessa política ainda enfrenta desafios relacionados à contratação de profissionais, definição de atribuições e integração entre os diferentes setores da rede de ensino (Toledo, 2024).

O profissional de apoio atua como mediador entre o aluno e os conteúdos escolares, favorecendo a participação, a compreensão e a aprendizagem por meio de estratégias pedagógicas adequadas às necessidades do estudante. Fundamentado na teoria histórico-cultural de Vygotsky, esse profissional desempenha o papel do “outro mais experiente”, auxiliando o aluno em sua Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), isto é, no espaço entre aquilo que ele já consegue realizar sozinho e o que pode alcançar com auxílio (Vygotsky, 1998). O objetivo do apoio não é realizar as atividades pelo aluno, mas oferecer mediações que promovam gradativamente sua autonomia, independência e desenvolvimento cognitivo.

No contexto da educação inclusiva, apesar dos avanços legais e normativos, ainda persistem desafios no cotidiano escolar, especialmente na articulação entre professor regente e assistente educacional inclusivo (AEI). A ausência de planejamento conjunto, a comunicação limitada e a formação insuficiente em Educação Especial comprometem o processo de ensino e aprendizagem, podendo gerar sobrecarga e insegurança nos docentes (Bezerra, 2020).

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva estabelece que os estudantes público-alvo da Educação Especial devem ter acesso à escola regular, recebendo apoio complementar por meio do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Essa política busca garantir não apenas o ingresso do estudante na escola, mas também sua permanência, participação e aprendizagem em condições de igualdade. Nesse sentido, a inclusão escolar envolve a adaptação das práticas pedagógicas, a eliminação de barreiras e a promoção de estratégias que favoreçam o desenvolvimento acadêmico e social dos alunos (Santos; Pereira; Maciel, 2021).

O AEE desempenha papel fundamental nesse processo ao oferecer recursos e serviços especializados voltados às necessidades específicas dos estudantes. Contudo, sua efetividade depende da articulação entre o atendimento especializado e o ensino regular, bem como da colaboração entre professores, gestores e equipes multiprofissionais. Quando essa integração não ocorre de forma adequada, podem surgir dificuldades no acompanhamento do estudante e na continuidade das intervenções pedagógicas (Bezerra, 2020).

Nesse cenário, a educação inclusiva evidencia o fenômeno da inclusão excludente, no qual o estudante público-alvo da Educação Especial permanece fisicamente na sala comum, mas social e pedagogicamente isolado, estabelecendo vínculos quase exclusivamente com o professor de apoio ou acompanhante especializado (Rezera; Santos, 2024; Moraes; Santiago; Faria, 2024). Nessa perspectiva, a simples inserção do aluno no espaço regular não garante participação efetiva nem pertencimento ao grupo. A Psicologia Escolar Crítica contribui para romper essa lógica ao deslocar o foco das limitações individuais para a análise das barreiras institucionais e das relações sociais produzidas no contexto escolar,

promovendo ações coletivas que favoreçam a mediação e a participação de forma verdadeiramente inclusiva (Dazzani, 2010).

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) possui papel central na garantia do direito à educação inclusiva para estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (NEE). A defasagem idade-série ainda presente nesse público evidencia dificuldades no acesso, permanência e aprendizagem. Assim, o estudo do AEE permite avaliar a efetividade das políticas públicas na redução das desigualdades educacionais e na promoção do desenvolvimento acadêmico (Salvini *et al.*, 2019).

Nesse contexto, a atuação multiprofissional mostra-se essencial para o enfrentamento dessas dificuldades, ao promover a integração entre áreas distintas e contribuir para a elaboração de estratégias pedagógicas mais eficazes. A articulação entre educação e saúde possibilita uma compreensão mais ampla das demandas dos estudantes, favorecendo intervenções mais personalizadas. Contudo, seu fortalecimento ainda depende de maior institucionalização e integração entre os serviços (Silva *et al.*, 2026).

Evaristo (2023) reforça que a falta de articulação entre os profissionais da educação, aliada à comunicação limitada e à insuficiência de formação específica, compromete o processo de ensino e aprendizagem. De forma complementar, Salvini *et al.*, (2019) destacam a importância do AEE como política pública essencial para a inclusão escolar, embora ainda existam lacunas em sua efetivação.

A formação continuada dos profissionais da educação constitui um elemento central para a consolidação de práticas inclusivas. Professores regentes, professores de apoio e demais integrantes da equipe escolar frequentemente se deparam com demandas complexas relacionadas às necessidades educacionais especiais, exigindo atualização constante de conhecimentos e estratégias pedagógicas. Nesse contexto, a atuação do psicólogo escolar pode contribuir para processos formativos realizados no próprio ambiente escolar, por meio de grupos de estudo, oficinas, discussões de casos e espaços de reflexão sobre a prática profissional (Da Silva; De Melo; De Mélo, 2025).

O trabalho colaborativo entre os diferentes profissionais da escola favorece a construção de respostas mais integradas às necessidades dos estudantes. A troca de informações, o planejamento conjunto e a definição compartilhada de estratégias pedagógicas fortalecem a inclusão e reduzem a fragmentação das ações educativas. Dessa forma, a articulação entre Psicologia Escolar, professores de apoio, docentes regentes e equipe gestora torna-se um fator essencial para a promoção de uma educação mais equitativa e participativa (Lopes; Mendes, 2023).

Observa-se convergência entre os autores quanto à relevância do trabalho integrado. Silva *et al.*, (2026) ressaltam a importância da atuação multiprofissional para o desenvolvimento de estratégias inclusivas, enquanto Fonseca, Freitas e Negreiros (2018) destacam a contribuição do psicólogo escolar na articulação com professores, atuando tanto de forma preventiva quanto interventiva. Em conjunto, esses autores evidenciam que a efetividade da inclusão depende diretamente da colaboração entre profissionais e do fortalecimento de práticas interdisciplinares.

O estudo também evidencia que o psicólogo escolar, ao atuar em conjunto com professores, contribui para o atendimento de demandas comportamentais, acadêmicas e familiares de estudantes com necessidades educacionais especiais. Sua atuação é percebida como relevante para o desenvolvimento dos alunos e para o suporte ao trabalho docente, especialmente diante da alta demanda por acompanhamento especializado (Fonseca; Freitas; Negreiros, 2018).

Diante disso, evidencia-se que a educação inclusiva ainda enfrenta desafios relacionados à articulação entre profissionais, à formação insuficiente e às limitações na implementação de políticas como o AEE. Assim, a efetivação da inclusão depende do trabalho colaborativo entre professores, assistentes educacionais e equipes multiprofissionais, com destaque para a Psicologia Escolar.

3 METODOLOGIA

A pesquisa possui natureza qualitativa, sendo desenvolvida por meio do método de observação. De acordo com Clifford (1989), abordagens qualitativas são fundamentais para o estudo das culturas, uma vez que os significados atribuídos pelos indivíduos às suas ações e práticas são essenciais para a compreensão da vida social.

Nesse sentido, o presente estudo analisa o fenômeno investigado considerando as perspectivas de todos os sujeitos envolvidos em seu contexto.

O método de observação, conforme Mónico *et al.*, (2017), não se limita à simples coleta de dados por meio da observação de comportamentos e interações, mas possibilita uma compreensão mais profunda do fenômeno estudado, uma vez que o pesquisador se insere no cenário investigado, contribuindo para a obtenção de informações contextuais relevantes.

Essa técnica baseia-se na atuação do pesquisador como observador, mantendo uma postura mais distanciada e analítica em relação ao objeto de estudo, sem interferência direta. Essa perspectiva contribui para uma análise mais consistente, permitindo a triangulação de dados e ampliando a compreensão do fenômeno sob diferentes ângulos. No entanto, esse método também apresenta desafios, especialmente no que diz respeito à manutenção de uma postura crítica ao longo do processo de observação (Mónico *et al.*, 2017).

Este artigo faz parte do cumprimento do Estágio Supervisionado do Núcleo Comum II, do curso de Psicologia do Centro Universitário Vértice – Univértix de Matipó (MG). O estágio foi realizado em escolas do setor público de uma cidade no interior da Zona da Mata Mineira, com aproximadamente 19.115 habitantes, área territorial de 266,990 km², situada a uma altitude de cerca de 638,8 metros e a 244 quilômetros da capital. Possui base econômica na agropecuária e na cafeicultura (IBGE, 2025).

A observação foi realizada em uma rede de ensino estadual, totalizando 40 horas, ao longo dos meses de março e abril de 2026, oportunizando a análise do funcionamento, das atividades, do público e da demanda dos serviços ofertados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo evidenciou que a atuação conjunta entre Psicologia Escolar e professores de apoio se configura como elemento essencial para o processo de inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais. Durante o período de observação, constatou-se que a Psicologia Escolar atua de forma mais ampla, envolvendo análise institucional e mediação de práticas pedagógicas, enquanto o professor de apoio realiza intervenções diretas no cotidiano do estudante. Essa

distinção de funções, embora complementar, nem sempre se apresenta de forma claramente articulada na prática escolar, o que impacta a efetividade das ações inclusivas (Fonseca, 2022; Silva *et al.*, 2026). Um dos principais achados refere-se às dificuldades de comunicação entre os profissionais da equipe escolar. Observou-se que a ausência de reuniões sistematizadas e de planejamento conjunto contribui para a fragmentação das ações pedagógicas, limitando o acompanhamento contínuo dos estudantes. Esse cenário já é apontado na literatura como um fator que compromete o desenvolvimento de práticas inclusivas consistentes e integradas, especialmente quando há alta demanda por atendimento especializado (Mendonça; Gonçalves Neto, 2019; Evaristo, 2023).

Outro aspecto relevante identificado diz respeito à formação insuficiente dos professores de apoio para lidar com as especificidades das necessidades educacionais especiais. Em muitos casos, esses profissionais não possuem capacitação específica em Educação Especial, o que gera insegurança e sobrecarga no exercício da função. Nesse sentido, a literatura reforça que a qualificação continuada é fundamental para garantir práticas pedagógicas mais adequadas e inclusivas, sendo a escola um espaço estratégico para processos formativos permanentes (Silva *et al.*, 2026). No que se refere à atuação do psicólogo escolar, observou-se que sua presença contribui significativamente para a mediação de conflitos, orientação de estratégias pedagógicas e apoio emocional aos estudantes e docentes. No entanto, sua atuação ainda é frequentemente limitada pela alta demanda institucional e pela ausência de uma integração sistemática com os demais profissionais.

Segundo Garreto e Ribeiro (2025), a inserção do psicólogo na escola pública, conforme previsto em políticas educacionais, ainda enfrenta desafios de consolidação prática, apesar de sua relevância para a promoção da equidade educacional. Os dados também indicam a ocorrência de situações que podem ser caracterizadas como inclusão excludente, nas quais o estudante permanece fisicamente inserido na sala regular, mas com participação social e pedagógica restrita. Nesses casos, o vínculo excessivo com o professor de apoio pode restringir interações com o grupo, dificultando a construção de autonomia e pertencimento. Essa problemática é

amplamente discutida na literatura contemporânea da Educação Inclusiva (Rezera; Santos, 2024; Moraes; Santiago; Faria, 2024).

Outro aspecto observado refere-se à importância das ações preventivas desenvolvidas pela Psicologia Escolar. Para além do acompanhamento de demandas já estabelecidas, o psicólogo escolar pode atuar na promoção de espaços de escuta, orientação e reflexão junto à comunidade escolar, contribuindo para a prevenção de dificuldades de aprendizagem, conflitos interpessoais e processos de exclusão. Essa atuação preventiva favorece a construção de um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo, fortalecendo as relações entre estudantes, professores e famílias. Dessa forma, evidencia-se que o trabalho do psicólogo escolar não se restringe ao atendimento de situações específicas, mas abrange ações institucionais que promovem o desenvolvimento integral dos sujeitos e a melhoria das práticas educacionais.

Apesar das dificuldades identificadas, foram observadas estratégias positivas de mediação, como adaptações pedagógicas, uso de recursos diferenciados e acompanhamento individualizado. Tais práticas demonstram potencial para favorecer o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos estudantes, especialmente quando articuladas entre psicólogo escolar e professor de apoio. Nesse sentido, a mediação pedagógica fundamentada na perspectiva histórico-cultural contribui para o avanço da autonomia do estudante dentro da Zona de Desenvolvimento Proximal (Vygotsky, 1998; Benitez; Domeniconi, 2014).

Outro ponto de destaque refere-se à importância do Atendimento Educacional Especializado (AEE) como suporte complementar ao processo de inclusão. Contudo, observou-se que sua efetivação ainda apresenta lacunas relacionadas à articulação com o ensino regular e à disponibilidade de recursos humanos e materiais. Estudos recentes indicam que, embora o AEE seja uma política fundamental, sua implementação ainda não ocorre de forma homogênea nas instituições de ensino (Salvini *et al.*, 2019).

Durante o estágio, verificou-se que os professores de apoio frequentemente buscavam orientações informais junto à equipe pedagógica para lidar com situações

envolvendo adaptação de atividades, evidenciando a necessidade de espaços sistemáticos de planejamento colaborativo.

Por fim, os resultados reforçam a necessidade de fortalecimento do trabalho multiprofissional no contexto escolar. A articulação entre Psicologia Escolar, professores de apoio, professores regentes e demais profissionais da educação mostrou-se indispensável para a construção de práticas inclusivas mais efetivas. No entanto, essa integração ainda depende de investimentos em formação continuada, organização institucional e políticas educacionais mais consistentes, que favoreçam o trabalho colaborativo e a superação das barreiras identificadas (Silva *et al.*, 2026; Fonseca, 2022).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o período de observação, foi possível identificar aspectos relevantes do cotidiano escolar, destacando a importância da experiência de estágio no campo de observação, permitindo contato direto com a realidade escolar e com os desafios da inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais. A vivência possibilitou compreender que a atuação da Psicologia Escolar, em articulação com os professores de apoio, é fundamental para o desenvolvimento de práticas inclusivas, embora ainda existam dificuldades relacionadas à comunicação entre os profissionais, à falta de formação específica e à alta demanda por atendimentos especializados.

Dessa forma, observa-se que a efetivação da inclusão escolar ainda enfrenta limitações que impactam o processo de ensino e aprendizagem, especialmente quando não há planejamento coletivo e integração entre a equipe escolar. Assim, faz-se necessário o fortalecimento do trabalho multiprofissional e a ampliação de espaços de formação continuada dentro da própria escola, de modo a qualificar a atuação dos professores de apoio e fortalecer a mediação realizada pela Psicologia Escolar. A articulação entre esses profissionais contribui para a construção de estratégias pedagógicas mais eficazes, favorecendo o desenvolvimento acadêmico, social e emocional dos estudantes e promovendo maior autonomia no processo de aprendizagem.

Além disso, ao enfrentar os desafios da inclusão escolar, destaca-se a importância da consolidação de políticas públicas como o Atendimento Educacional Especializado (AEE), bem como da integração entre educação e saúde, de forma a garantir suporte mais amplo às necessidades dos estudantes. Ao promover práticas colaborativas, o ambiente escolar contribui de maneira significativa para a redução das barreiras de aprendizagem e para a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva e equitativa.

REFERÊNCIAS

ACUNA, José Tadeu. Perspectivas de professor sobre o suporte do psicólogo escolar ao processo de inclusão educacional. **Revista de Psicologia da UNESP, Assis**, v. 19, n. 1, p. 88-100, 2020. Disponível em: <https://revpsico-unesp.org/index.php/revista/article/view/318/321>. Acesso em: 09 mar. 2026.

BENITEZ, Priscila; DOMENICONI, Camila. Colaboração entre profissionais e práticas inclusivas no contexto escolar. **Psicologia Escolar e Educacional**, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/NyzS3SDxgrwnRcSjLkzbg6v/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 mar. 2026.

BEZERRA, Giovani Ferreira. A Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva: a problemática do profissional de apoio à inclusão escolar como um de seus efeitos. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 26, n. 4, p. 673-688, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/B8T8rMXW8BzMJnNq5JBsXqK/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 09 mar. 2026.

BRASIL. **Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019**. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

CLIFFORD, Geertz. A interpretação das culturas. **Rio de Janeiro: LTC-Livros Técnicos e Científicos Editora**, 1989.

DA SILVA, Maria Lucicleide Candido; DE MELO, Mirely Alcina Silva; DE MÉLO, Marcia Lúcia. A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O PROFISSIONAL DE APOIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 5, p. 1482-1493, 2025. Disponível em:

<https://repositorio.ufrn.br/server/api/core/bitstreams/ad6d07d7-142d-49bf-9c1e-dfef0504c7b8/content>. Acesso em: 30 mar. 2026.

DAZZANI, Maria Virgínia Machado. A psicologia escolar e a educação inclusiva: uma leitura crítica. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 30, n. 2, p. 362–375, 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/262548074_A_psicologia_escolar_e_a_educacao_inclusiva_Uma_leitura_critica. Acesso em: 30 mar. 2026.

DIAS, Ana Cristina Garcia; PATIAS, Naiana Dapieve; ABAID, Josiane Lieberknecht Wathier. Psicologia Escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: Algumas reflexões. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 18, n. 1, p. 105-111, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/kFwV6k4ThTqNSNpp6NYmPft/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2026.

EVARISTO, Lindinalva. **Relações Interpessoais Entre Professores Regentes e Professores de Apoio e Suas Influências na Aprendizagem dos Estudantes público-alvo da Educação Especial**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) –Faculdade de Educação, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/jspui/retrieve/fdb63d44-b8de-4bc3-8a32-0aab21d0fd4f/926.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2026.

FONSECA, C. da C. Psicologia escolar: a evolução do papel do psicólogo na escola. Boletim de Conjuntura (BOCA), **Boa Vista**, v. 11, n. 31, p. 54-62, 2022. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/657>. Acesso em: 09 mar. 2026.

FONSECA, Thaisa da Silva.; FREITAS, Camila Siqueira Cronemberger; NEGREIRO, Fauston. Psicologia escolar e educação inclusiva: a atuação junto aos professores. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 24, n. 3, p. 427-440, jul./set. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/zRrFDrCtRP4WKtskcbk4mYj/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 14 mar. 2026.

GUIMARÃES GARRETO, Regina; RIBEIRO, Cláudia Regina Barroso. A psicologia escolar e educacional na educação básica pública. Pretextos - **Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, Belo Horizonte, v. 9, n. 18, p. 71–90, 2025. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/pretextos/article/view/32445>. Acesso em: 09 mar. 2026.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e Estados: Matipó - MG. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 10 abr. 2026.

LOPES, Mariana Moraes; MENDES, Enicéia Gonçalves. Profissionais de apoio à inclusão escolar: quem são e o que fazem esses novos atores no cenário educacional?. **Revista Brasileira de Educação**, v. 28, p. e280081, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/yqP8xC4sNCMRTRRqJXPBw8w/?lang=pt>. Acesso em: 09 mar. 2026.

MENDONÇA, Ana Abadia dos Santos; GONÇALVES NETO, Wenceslau. Educação inclusiva: a atuação do professor de apoio. **Póiesis Pedagógica**, Catalão, v. 17, n. 1, p. 111–125, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/index.php/poiesis/article/view/57909/35078>. Acesso em: 09 mar. 2026.

MÓNICO, Lisete *et al.* A Observação Participante enquanto metodologia de investigação qualitativa. **Investigação qualitativa em ciências sociais**, v. 3, n. 1, p. 972-978, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Lisete-Monico/publication/318702823_A_Observacao_Participante_enquanto_metodologia_de_investigacao_qualitativa/links/5978963645851570a1b979f6/A-Observacao-Participante-enquanto-metodologia-de-investigacao-qualitativa.pdf. Acesso em: 27 mar. 2026.

MORAES, Eriene Macêdo de; SANTIAGO, Cinthia Brenda Siqueira; FARIA, Gina Glaydes Guimarães de. Inclusão/exclusão na sala de aula: um estudo acerca dos processos de produção de desigualdades. **Revista da faculdade de educação UFG**, v. 49, n. 3 (2024). Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/80644>. Acesso em: 30 mar. 2026.

REZERA, Danielle; SANTOS, Steffany Cristina Moreira de Almeida. A inclusão excludente na lógica da privatização da escolarização ao aluno da educação especial: “Santos começa a terceirizar a educação”. **Revista Educação em Debate, Fortaleza**, v. 46, n. 92, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufc.br/educacaoemdebate/article/view/93529>. Acesso em: 30 mar. 2026.

SALVINI, Roberta Rodrigues *et al.* Avaliação do impacto do atendimento educacional especializado (AEE) sobre a defasagem escolar dos alunos da educação especial. **Estudos Econômicos (São Paulo)**, v. 49, p. 539-568, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ee/a/cPK5nWbDbfvn33T6tnqYYnh/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 13 mar. 2026.

SANTOS, Khetlen Bitencourt; PEREIRA, L. de L.; MACIEL, Aline Santana Pureza. Educação Inclusiva: os desafios da atuação do profissional de apoio escolar. **Revista Educação Básica em Foco**, v. 2, n. 2, p. 1-5, 2021. Disponível em: https://educacaobasicaemfoco.net.br/05/Artigos/4-REFLEX0ES-SOBRE-INCLUSAO/Educacao_inclusiva_os_desafios_da_atuacao_do_profissional_de_apoi_o_escolar_SANTOS-K-B_PEREIRA-L-L_MACIEL-A-S-P.pdf. Acesso em 13 mar. 2026.

SILVA, Elizangela Gehrke *et al.* EQUIPE MULTIPROFISSIONAL COMO SUPORTE À INCLUSÃO ESCOLAR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS. **Anais do Seminário de Educação Inclusiva da UEMS**, v. 1, n. 1, p. 41-45, 2026. Disponível em: <https://anaisonline.uems.br/seiUEMS/article/view/11159/10097>. Acesso em: 10 mar. 2026.

TOLEDO, Rodrigo. A Psicologia vai à escola: aportes para a Implementação da Lei 13.935/2019. **Revista Parlamento e Sociedade**, v. 12, n. 22, p. 101-119, 2024. Disponível em: <https://parlamentoesociedade.emnuvens.com.br/revista/article/view/286>. Acesso em: 10 mar. 2026.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução de José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.